

A QUESTÃO DA PSICOTERAPIA NA ADOLESCÊNCIA: A QUEIXA DOS PAIS E A DEMANDA DOS FILHOS

Flávia Angelo Verceze

Discente de Psicologia (UEL)

Maíra Bonafé Sei

Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise (UEL)

Carla Maria Lima Braga

Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise (UEL)

RESUMO

O presente estudo pretendeu realizar uma investigação com o público de adolescentes que procuraram à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina e foram atendidos pelo Projeto Integrado A Clínica Winnicottiana: um estudo sobre a Teoria do Amadurecimento Pessoal e o Manejo Clínico. Objetivou-se identificar as queixas apresentadas por pais de adolescentes atendidos em psicoterapia individual contrapondo-as às demandas apresentadas pelos próprios adolescentes em seu processo terapêutico. Assim, a investigação veio de encontro à necessidade de aperfeiçoar o processo de atendimento aos pacientes, assim como permitir uma melhor compreensão de como os adolescentes veem a si mesmos no contexto atual e de como seu ambiente lida com suas dificuldades características desta idade maturacional. O método do trabalho proposto foi o psicanalítico, o qual considera a personalidade do pesquisador/terapeuta, partindo-se assim de uma pesquisa qualitativa. O trabalho com adolescentes e o uso de narrativas empregadas pelo método psicanalítico permite a busca e revelação dos primeiros significados de seus conflitos. A utilização de tal método, que tem como sua empiria a clínica e o modo de produção a interpretação psicanalítica, pautou-se no uso da associação livre e a atenção flutuante. Participaram da pesquisa adolescentes de 12 a 17 anos que foram atendidos em psicoterapia de orientação psicanalítica, a partir do referencial winnicottiano, ao longo dos anos de 2011 a 2012 na Clínica Psicológica da Universidade Adamantina (SP), 24, 26, 27 e 28 de Agosto de 2013

Estadual de Londrina. Esta pesquisa se delineou por meio de duas diferentes etapas, com um primeiro momento de organização mais quantitativa de dados objetivos acerca do público atendido. Foram descritas as seguintes informações: dados de identificação, tais como data de nascimento, idade, data de triagem, início do tratamento, número de sessões, encaminhamento, uso de medicamento, queixa na data da triagem, diagnóstico médico. A segunda parte desta pesquisa se delineou-se a partir da ideia de trabalhar com os dados de maneira mais qualitativa, com objetivo de compreender os sintomas dos adolescentes e suas necessidades, por meio dos relatos clínicos dos estagiários que efetuaram o atendimento dos adolescentes em questão. Segundo os resultados obtidos foi possível concluir que as queixas apresentadas pelos pais como motivo para o atendimento do filho não apresentavam grande consonância com as queixas e os sintomas apresentados pelos próprios adolescentes. Compreende-se, assim, que muitas vezes os pais negligenciam as necessidades reais dos filhos, o que nos faz refletir sobre como o ambiente pode constituir-se em um ambiente de holding, de acolhimento às diversas necessidades apresentadas por seus integrantes diante de um panorama de pouca empatia e compreensão. De forma similar, outra questão importante que foi percebida por meio do presente trabalho foi o quanto os pais consideram as características da adolescência saudável como sintomas patológicos. Muitos não entendem que a adolescência é um momento de perturbação, que apresenta a imaturidade como característica. Com disso, defende-se a relevância de um ambiente suficientemente bom, configurado a partir da oferta do setting terapêutico, para o acolhimento do adolescente em processo de mudança, promovendo sua saúde.

Palavras-chave: Adolescência; Queixa; Psicoterapia.